

Nível de conhecimentos dos professores de química da cidade de Mossoró quanto ao Construtivismo, Metodologias e Concepções Alternativas

Albino Oliveira Nunes¹, Anne Gabriella Dias Santos¹, Ana Lúcia Aguiar², Kelânia Freire Martins Mesquita³.

Introdução O Brasil passa por um momento de redefinições em seu sistema educacional, como não poderia deixar de ser.

Novos paradigmas passaram a fazer parte do ideário dos professores e alunos a partir da reforma de 1996(LDB e PCN's). A escola tradicional passa a ser descartada de maneira generalizada.

É notório que o ensino tradicional não atende às exigências formativas do indivíduo inserido em um mundo globalizado, contudo desprezar essa forma de ensino sem reflexão prévia e sem destacar seus pontos positivos, é um erro que não deve ser cometido.

Neste panorama de mudanças ideológicas profundas, há ainda, um cenário de crise, onde alunos mostram-se apáticos, professores estão desestimulados, as estruturas físicas não corresponde ao ideal almejado e nem sequer o ensino tradicional obtém os resultados esperados. Como se pode ver, então, imaginar uma transformação no sistema no educacional implantando-se teorias e métodos inovadores se nem ao menos a forma "clássica" consegue ser executada adequadamente.

No entanto, as causas dessas dificuldades ainda que explícitas são confundidas com seus efeitos o que torna problemática mais complexa e de difícil solução. E isso ocorre, pois as dificuldades do ensino acabaram por formar um ciclo vicioso onde o professor mal remunerado e desestimulado não motiva seus alunos (ROSA, 1997, p. 15).

Ademais, o ensino de ciências passa por outra crise, esta de alcance mundial. E os estudantes acabam por não atenderem as expectativas ou manterem idéias e atitudes equivocadas sobre a ciência mesmo depois de anos de estudo (POZO E GOMES CRESPO, 1998) apesar de todos os esforços dos professores.

Assim, é necessária uma reorientação da educação, em especial a científica para poder ser uma educação transformadora que segundo GARCÍA (2001, p.78) procura formar o cidadão, ser político.

O presente trabalho visou coletar dados sobre aspectos relevantes das mudanças introduzidas pelos documentos da reforma educativa, dos avanços da didática das ciências, e saber se estas já repercutem significativamente no ensino de química da cidade de Mossoró-RN. Buscou-se também fazer uma reflexão sobre o ensino tradicional, os aspectos positivos deste e complementaridade com as novas teorias.

Metodologia Optou-se pelo seguinte percurso: Entrevistas estruturadas e de profundidade que possibilitassem análise de discurso, para considerar também o discurso oculto (BARDIN APUD OLIVEIRA, 2006).

Foram entrevistados dez professores de química da rede privada de ensino e sete professores da rede pública de ensino da cidade de Mossoró, respectivamente nos períodos de abril de 2005 e março de 2006. Fizeram parte da pesquisa quase todas as escolas da rede privada de ensino, por serem em pequeno número, e as três maiores escolas da rede pública que concentravam o maior número de estudantes.

Resultados e discussões: Apesar de o construtivismo ser debatido e estudado no Brasil desde a década de 80, um percentual de 23% dos professores de química entrevistados, afirmaram conhecer este apenas superficialmente, e 47% nem sequer ouviram falar em MCA's. Ou seja, pelos menos metade dos professores não conhece os avanços teórico-metodológicos trazidos pela didática das ciências experimentais.

Por si só este dado seria relevante, contudo pode-se inferir que seja maior o percentual destes profissionais que não tiveram contato com essas teorias, uma vez que ao serem interpelados sobre qual didática usavam em sua prática pedagógica, apenas 29% afirmaram lançar mão da didática fundamentada.

Os demais declararam usar uma didática intuitiva ou responderam ao questionamento de forma inadequada dizendo utilizar um balanço entre as duas.

Não se pode conceber que um professor use ora uma didática fundamentada, ora uma didática fruto de seu senso comum docente. Percebe-se que os professores que assim responderam ao questionamento não possuem conhecimento adequado sobre o tema, pois interpretam a fundamentação teórica como um arcabouço fechado de conhecimentos a ser seguido fielmente e não como recursos metodológicos a serem adequados ao contexto no qual se trabalha.

No âmbito da avaliação, pode-se observar que todos os professores trabalhavam os erros cometidos pelos estudantes, de onde se esperaria que estes tivessem ultrapassado o paradigma da avaliação como um ponto único, com objetivo de atribuição de uma "nota" final. Sem repercussão em sua prática pedagógica e nas ações e metodologias utilizadas em sala. No entanto, apesar de todos tomarem ações em função das falhas apresentadas nos exames, a atitude resume-se a uma correção com chave de respostas. Não havendo uma reflexão sobre as causas dos erros, ou sobre as questões poderiam conter.

Conclusão: Com o nível de informação que os professores possuem sobre construtivismo e MCA's é difícil o encontro das partes desses movimentos (teorias e metodologias) com as ferramentas tradicionais tão importantes quanto os novos conhecimentos e fazeres pedagógicos. Contudo, esse encontro é desejável permitindo novas formas de pensar a ação docente.

Referências Bibliográficas:

MEMBIELA, P., Enseñaza de lãs ciências desde la perspectiva CIENCIA-TECNOLOGÍA-SOCIEDAD, Formación científica para la ciudadanía, 1ª edição, Narcea, Madri, 2001

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes (2006). *O "mal-estar docente" como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas*. Ciências & Cognição; Ano 03, Vol 07.

POZO, J.I., GÓMEZ CRESPO, M.A., Aprender e ensinar ciência, 5ª edição, Morata, Madri, 2006.

ROSA, S.S. Construtivismo e Mudança, 5ª edição . Cortez, São Paulo, Coleção questão de nossa época, 1999.

- 1- Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Química – UERN
- 2- Professora da Faculdade de Educação – UERN
- 3- Professora do Departamento de Química – UERN